

SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO **ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E** **CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 15 de outubro de 2014.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		30/09/2014	31/12/2013
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	100,00%	
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.9 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.10 Imobilizado

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*).

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.12 *Impairment* de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.14. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,

- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 12,1 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida				
Descrição	30/09/2014 R\$ Mil	Cenário I R\$ Mil	Cenário II R\$ Mil	Cenário III R\$ Mil
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	55.164	55.592	56.267	57.392
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	26.121	26.323	26.643	27.176
Derivativos	-	-	-	-
Total	81.285	81.915	82.910	84.568
Passivos				
Dívida Bancária	109.342	110.190	111.528	113.759
Derivativos	-	-	-	-
Outros Passivos	1.675	1.688	1.709	1.743
Total	111.017	111.878	113.237	115.502
Exposição Líquida - R\$ Mil	29.732	29.963	30.327	30.934
Exposição Líquida - US\$ Mil	12.131	12.131	12.131	12.131
Taxa Dólar	2,4510	2,4700	2,5000	2,5500

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Caixa	22	24	22	24
Bancos Conta Movimento	22.946	7.893	25.045	9.344
Aplicação Financeira	174.898	138.152	174.898	138.152
Total	197.866	146.069	199.965	147.520

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Contas a Receber de Clientes Interno	160.771	186.883	161.000	186.883
Contas a Receber de Clientes Externo	52.454	55.441	55.992	58.897
Contas a Receber de Empresas Ligadas	2.866	3.057		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(7.221)	(6.856)	(7.221)	(6.856)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(582)	(524)	(828)	(758)
Contas a Receber de Clientes	208.288	238.001	208.943	238.166
Mútuos				
Adiantamentos à Fornecedores	10.799	14.424	11.029	14.575
Outros Adiantamentos	1.559	3.387	1.565	3.394
Outros Créditos	5.615	281	5.913	579
Parcela Circulante	226.261	256.093	227.450	256.714
Contas a Receber de Clientes				
Outros Créditos	100	108	100	108
Parcela Não Circulante	100	108	100	108
Total a Receber de Clientes	208.288	238.001	208.943	238.166
Total dos Demais Créditos	18.073	18.200	18.607	18.656
Total Geral	226.361	256.201	227.550	256.822
Aging List Contas a Receber de Clientes	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Vencidos de 1 a 30 dias	2.687	8.321	2.882	7.838
Vencidos de 31 a 60 dias	1.136	2.728	1.291	2.532
Vencidos de 61 a 180 dias	2.762	2.190	2.935	2.239
Vencidos acima de 181 dias	7.250	8.102	8.096	8.745
A vencer em até 3 meses	176.480	180.881	176.570	181.807
A vencer mais de 3 meses	25.776	43.159	25.218	42.619
Contas a Receber de Clientes	216.091	245.381	216.992	245.780
Contas a Receber por Tipo de Moeda	30/09/14	31/12/13	30/09/2014	31/12/2013
Reais	160.771	186.883	161.000	186.883
US\$	52.091	56.773	52.763	57.172
Euro	3.229	1.725	3.229	1.725
Total	216.091	245.381	216.992	245.780

NOTA 7 – ESTOQUES

Estoques	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Produtos Acabados	26.179	30.648	31.326	35.231
Impairment de Produtos Acabados	(8.209)	(8.640)	(8.209)	(8.640)
Produtos em Elaboração	10.383		10.383	
Matéria-Prima	20.426	21.261	20.426	21.261
Materiais Consumo Produção	6.749	7.002	6.749	7.002
Consignação	20.920	17.032	20.920	17.032
Revenda	49.048	52.785	49.048	52.785
Outros Estoques	9.374	9.021	9.374	9.021
Total	134.870	129.109	140.017	133.692

NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
ICMS a Recuperar	2.780	2.621	2.780	2.621
IPi a Recuperar	2.240	2.333	2.240	2.333
IRPJ/CSLL	12.490		12.490	
Pis/Cofins a Recuperar		2.241		2.241
Outros Impostos	25	29	25	29
Parcela Circulante	17.535	7.224	17.535	7.224
ICMS a Recuperar	1.673	1.984	1.673	1.984
Parcela Não Circulante	1.673	1.984	1.673	1.984
Total	19.208	9.208	19.208	9.208

NOTA 9 – EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS ELETROBRÁS

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia obteve sentença transitada em julgado favorável conforme documento “Cumprimento de Sentença nº 2005.72.01.004956-7/SC”, inclusive, no que se refere aos valores calculados efetuados pela Contadoria da Juíza.

NOTA 10 - INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Investimentos em Sociedades Controladas	9.058	7.849		
Propriedades para Investimento	6.928	6.928	6.928	6.928
Total	15.986	14.777	6.928	6.928

10.1 Investimentos em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
Em 31 de dezembro de 2013									
Schulz of América, Inc.	USA	9.417	1.869	7.548	9.888	272	100,00%	272	7.548
Em 30 de setembro de 2014									
Schulz of América, Inc.	USA	9.826	1.857	7.969	7.595	67	100,00%	67	7.969
Em 31 de dezembro de 2013									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	358	57	301			100,00%		301
Em 30 de setembro de 2014									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	358	57	301			100,00%		301
Em 31 de dezembro de 2013									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China						100,00%		
Em 30 de setembro de 2014									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	1.564	776	788	78	(410)	100,00%	(410)	788

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

Em reunião de Diretoria realizada em 02/12/2013, foi aprovado o encerramento das atividades da Automotive Schulz OF Europe GMBH. Já foram providenciadas as devidas tratativas para este encerramento, mas em função da legislação da Alemanha, a empresa deverá manter os registros até o final de 2014.

Em 23/01/2014 foi efetuado integralização de capital para abertura de filial Shanghai Schulz Machinery, CO.,LTD, em Shanghai na China.

10.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.928
Adições	
Baixas	
Valor Justo	
Saldo em 30 de setembro de 2014	6.928

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 59.925,55 m2, classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 22 de novembro de 2013, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

NOTA 11 – IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								Imobilizado Andamento	Total
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros		
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2013										
Custo	33.048	111.682	351.264	8.712	2.505	104.847	10.366	10.230	14.874	647.528
Depreciação Acumulada		(36.090)	(177.376)	(3.777)	(1.150)	(50.189)	(6.131)	(6.460)		(281.173)
Valor contábil líquido	33.048	75.592	173.888	4.935	1.355	54.658	4.235	3.770	14.874	366.355
Adições			1.352	150		180			17.974	19.656
Transferências		1.405	6.968	683	250	2.334	1.179	468	(13.404)	(117)
Transferências Depreciação			(159)	(6)		(75)	11	229		
Variação Cambial										
Baixas	(149)		(1.750)	(83)	(15)	(459)	(87)	(183)		(2.726)
Depreciação		(2.055)	(14.389)	(516)	(234)	(5.658)	(988)	(480)		(24.320)
Baixas da Depreciação			1.159	78	15	189	84	176		1.701
Saldo Final	32.899	74.942	167.069	5.241	1.371	51.169	4.434	3.980	19.444	360.549
Em 30 de setembro de 2014										
Custo	32.899	113.087	357.834	9.462	2.740	106.902	11.458	10.515	19.444	664.341
Depreciação Acumulada		(38.145)	(190.447)	(4.209)	(1.369)	(55.583)	(7.046)	(6.993)		(303.792)
Valor contábil líquido	32.899	74.942	167.387	5.253	1.371	51.319	4.412	3.522	19.444	360.549

Imobilizado	Consolidado								Imobilizado Andamento	Total
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros		
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2013										
Custo	33.048	111.682	351.359	8.741	2.551	104.847	10.369	10.230	14.874	647.701
Depreciação Acumulada		(36.090)	(177.457)	(3.806)	(1.174)	(50.189)	(6.134)	(6.460)		(281.310)
Valor contábil líquido	33.048	75.592	173.902	4.935	1.377	54.658	4.235	3.770	14.874	366.391
Adições			1.361	153		180			17.974	19.668
Transferências		1.405	6.968	683	250	2.334	1.179	468	(13.404)	(117)
Transferências Depreciação			(159)	(6)		(75)	11	229		
Variação Cambial			14		(2)					12
Baixas	(149)		(1.750)	(83)	(15)	(459)	(87)	(183)		(2.726)
Depreciação		(2.055)	(14.395)	(516)	(242)	(5.658)	(988)	(480)		(24.334)
Baixas da Depreciação			1.159	78	15	189	84	176		1.701
Saldo Final	32.899	74.942	167.100	5.244	1.383	51.169	4.434	3.980	19.444	360.595
Em 30 de setembro de 2014										
Custo	32.899	113.087	357.952	9.494	2.784	106.902	11.461	10.515	19.444	664.538
Depreciação Acumulada		(38.145)	(190.534)	(4.238)	(1.401)	(55.583)	(7.049)	(6.993)		(303.943)
Valor contábil líquido	32.899	74.942	167.418	5.256	1.383	51.319	4.412	3.522	19.444	360.595

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das

unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;
- Estado de conservação dos bens, através da inspeção “*in loco*”;
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 30 de setembro de 2014, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 22.425 mil (R\$ 21.911 mil em 30 de setembro 2013), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 564 mil (R\$ 240 mil em 30 de setembro de 2013) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.345 mil (R\$ 1.104 mil em 30 de setembro de 2013) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 30 de setembro de 2014 totalizava R\$ 18.625 mil (R\$ 19.225 mil em 31 de dezembro de 2013), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Além disto, a Companhia também possuía parte do seu imobilizado gravado por garantia hipotecária proveniente de operação de empréstimo, cujo saldo devedor foi quitado em setembro de 2014 (R\$ 12.048 mil em 31 de dezembro de 2013).

NOTA 12 – INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					
	Marcas	Patentes	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2013						
Custo	121	17	19.949	8.814	556	29.457
Amortização Acumulada	(95)		(5.435)	(5.411)		(10.941)
Valor contábil líquido	26	17	14.514	3.403	556	18.516
Adições			2.225			2.225
Transferências			(137)	322		185
Transferência Amortização						
Baixas			(421)	(486)		(907)
Amortização			(814)	(664)		(1.478)
Baixa Amortização			201	482		683
Saldo Final	26	17	15.568	3.057	556	19.224
Em 30 de setembro de 2014						
Custo	121	17	21.616	8.650	556	30.960
Amortização Acumulada	(95)		(6.048)	(5.593)		(11.736)
Valor contábil líquido	26	17	15.568	3.057	556	19.224

Intangível	Consolidado					
	Marcas	Patentes	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2013						
Custo	121	17	19.949	8.814	556	29.457
Amortização Acumulada	(95)		(5.435)	(5.411)		(10.941)
Valor contábil líquido	26	17	14.514	3.403	556	18.516
Adições			2.225			2.225
Transferências			(137)	322		185
Transferência Amortização						
Baixas			(421)	(486)		(907)
Amortização			(814)	(664)		(1.478)
Baixa Amortização			201	482		683
Saldo Final	26	17	15.568	3.057	556	19.224
Em 30 de setembro de 2014						
Custo	121	17	21.616	8.650	556	30.960
Amortização Acumulada	(95)		(6.048)	(5.593)		(11.736)
Valor contábil líquido	26	17	15.568	3.057	556	19.224

Em 30 de setembro de 2014, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 986 mil (R\$ 910 mil em 30 de setembro de 2013) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 492 mil (R\$ 457 mil em 30 de setembro de 2013) como “despesas gerais e administrativas”.

NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “*impairment*”:

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2013	(7.380)	(8.640)	(7.615)	(8.640)
Constituições (resultado)	(3.340)	(619)	(3.376)	(619)
Reversões (resultado)	1.721	757	1.746	757
Baixas contra provisões	1.196	293	1.196	293
Em 30 de setembro de 2014	(7.803)	(8.209)	(8.049)	(8.209)

NOTA 14 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	38.966	41.054	38.966	41.054
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	1.549	842	1.675	108
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	405	179		
Contas a Pagar a Fornecedores	40.920	42.075	40.641	41.162
Obrigações Sociais	24.255	24.051	24.255	24.051
Obrigações Tributárias	20.533	13.886	20.252	13.586
Diretores e Acionistas	2.482	11.638	2.482	11.638
Incorporação Somar	1.556	3.463	1.556	3.463
Adiantamentos de Clientes	4.150	6.573	4.150	6.573
Outras Contas a Pagar	8.900	4.610	9.233	4.667
Parcela Circulante	102.796	106.296	102.569	105.140
Contas a Pagar a Fornecedores				
Contas a Pagar a Empresas Ligadas				
Contas a Pagar a Fornecedores				
Obrigações Tributárias	4.602	5.095	4.602	5.095
Contas a Pagar a Fornecedores Interno				
(-) AVP Fornecedores				
Incorporação Somar		577		577
Parcela Não Circulante	4.602	5.672	4.602	5.672
Total a Pagar a Fornecedores	40.920	42.075	40.641	41.162
Total de Outras Contas a Pagar	66.478	69.893	66.530	69.650
Total Geral	107.398	111.968	107.171	110.812
Aging List Contas a Pagar	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	40.738	40.480	40.459	39.567
A vencer mais de 3 meses	182	1.595	182	1.595
Contas a Pagar a Fornecedores	40.920	42.075	40.641	41.162
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Reais	38.966	41.054	38.966	41.054
US\$	1.218	913	939	
Euro	736	108	736	108
Coroa Sueca				
Contas a Pagar a Fornecedores	40.920	42.075	40.641	41.162

NOTA 15 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
					30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador	Valor	Valor	Valor	Valor
BNDES - FINEM	TJLP +3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	1.329	1.232	1.329	1.232
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	1.496	936	1.496	936
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	4.223	1.703	4.223	1.703
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	504	464	504	464
BNDES-Exim-PSI	7,39% a.a	Nota Promissória/Receíveis	Real	Pré-Fixada	51.492	5.162	51.492	5.162
Capital de Giro	VC+5,84% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada			14	24
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	496	492	496	492
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Receíveis	Real	Pós-Fixada	23.183	15.950	23.183	15.950
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	1.749	84	1.749	84
Fin.Invest - DEG	VC + Litor + 2,94% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada		8.066		8.066
Finame	TJLP + 2,07% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	2.172	2.531	2.172	2.531
Leasing	202,5% do CDI(16,20% aa)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada		148		148
Pré-Pgto. Export	VC + Litor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	42.975	34.715	42.975	34.715
Prodec	4,00% a.a		Real	Pré-Fixada	1.256	10.995	1.256	10.995
Resolução 4131	VC + Litor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Receíveis	Dólar	Pós-Fixada	10.458	4.958	10.458	4.958
Vendor	135% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	5.728	4.091	5.728	4.091
Total do Circulante					147.061	91.527	147.075	91.551
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
BNDES - FINEM	TJLP +3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	994	1.843	994	1.843
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	4.802	3.694	4.802	3.694
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	11.907	11.648	11.907	11.648
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	1.663	1.947	1.663	1.947
BNDES-Exim-PSI	7,39% a.a	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	113.551	111.497	113.551	111.497
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	150	544	150	544
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Receíveis	Real	Pós-Fixada	65.260	80.110	65.260	80.110
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	8.333	10.000	8.333	10.000
Fin.Invest - DEG	VC + Litor + 2,94% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada		3.982		3.982
Finame	TJLP + 3,18% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	15.807	15.510	15.807	15.510
Leasing	202,5% do CDI(16,20% aa)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada				
Pré-Pgto. Export	VC + Litor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	28.712	58.147	28.712	58.147
Prodec	4,00% a.a		Real	Pré-Fixada				
Resolução 4131	VC + Litor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Receíveis	Dólar	Pós-Fixada	25.016	28.692	25.016	28.692
Total do Não Circulante					276.195	327.614	276.195	327.614
Total de Empréstimos e Financiamentos					423.256	419.141	423.270	419.165
Escalonamento da Dívida					30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
Em até 6 meses					70.289	36.982	70.303	36.982
De 6 meses a 1 ano					76.772	54.545	76.772	54.569
De 1 a 2 anos					139.641	159.882	139.641	159.882
De 2 a 3 anos					97.082	117.209	97.082	117.209
De 3 a 5 anos					26.133	43.586	26.133	43.586
Acima de 5 anos					13.339	6.937	13.339	6.937
Total de Empréstimos e Financiamentos					423.256	419.141	423.270	419.165
Dívida por Tipo de Moeda					30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
Reais - R\$		CP			93.124	43.324	93.124	43.324
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			53.937	48.203	53.951	48.227
Euro - EUR		CP						
Reais - R\$		LP			220.804	234.846	220.804	234.846
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			55.391	92.768	55.391	92.768
Euro - EUR		LP						
Total de Empréstimos e Financiamentos					423.256	419.141	423.270	419.165
Dívida por Indexação					30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
Taxas Pré-Fixadas					194.360	155.779	194.374	155.803
Taxas Pós-Fixadas					228.896	263.362	228.896	263.362
Total de Empréstimos e Financiamentos					423.256	419.141	423.270	419.165

NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
IRPJ a recolher	10.705	3.340	10.705	3.340
IR Federal Filial EUA				
CSLL a recolher	3.807	3.878	3.807	3.878
Total Passivo Circulante	14.512	7.218	14.512	7.218
IRPJ sobre diferenças temporárias	51.692	49.046	51.692	49.046
CSLL sobre diferenças temporárias	18.644	17.682	18.644	17.682
Total Passivo Não Circulante	70.336	66.728	70.336	66.728

16.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2013	9.334	2.187	26.786	28.421	66.728
Constituição dos Tributos	2.493			4.162	6.655
Baixa dos Tributos	(1.632)		(1.415)		(3.047)
Em 30 de Setembro 2014	10.195	2.187	25.371	32.583	70.336

16.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora		Consolidado	
	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Provisão IRPJ	10.752	8.506	10.783	8.710
Provisão CSLL	3.807	2.894	3.807	2.894
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	4.888	11.778	4.888	11.778
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.765	4.251	1.765	4.251
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(2.242)	(2.990)	(2.242)	(2.990)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(804)	(1.078)	(804)	(1.078)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	18.166	23.361	18.197	23.565

NOTA 17 – PROVISÕES DE CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e que estão registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.828 mil (R\$ 4.320 mil em 31 de dezembro de 2013) e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	30/09/2014	31/12/2013
Trabalhista e Previdenciária	3.902	5.774
Tributária	8.960	6.547
Cível	237	237
Total	13.099	12.558

NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS

18.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Clientes		Outras Contas a Receber	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Automotive Schulz of Europe GMBH	36	36		
Schulz of América, Inc.	2.866	3.021		
Total	2.902	3.057		
Parte Relacionada	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Automotive Schulz of Europe GMBH	36	36		
Schulz of América, Inc.	2.866	3.021		
Total	2.902	3.057		
Parte Relacionada	Resultado(Receitas)		Resultado(Custo)	
	Receita de Vendas		Custo das Vendas	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Automotive Schulz of Europe				
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	77			
Schulz of América, Inc.	3.222	4.306		
Total	3.299	4.306		

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

18.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Participação Administradores Estatutários	2.276	3.308	2.276	3.308
Controladores da Incorporada Somar S.A.	1.556	4.040	1.556	4.040
Juros sobre Capital Próprio	62	83	62	83
Dividendos Controladores	144	8.247	144	8.247
Total	4.038	15.678	4.038	15.678

18.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Remuneração dos Conselheiros	224	273	224	273
Remuneração Diretoria Estatutária - Pro-labore	2.698	2.465	2.698	2.465
Participação da Administração Estatutária	2.276	2.465	2.276	2.465
Total	5.198	5.203	5.198	5.203

A participação da administração estatutária está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

19.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

19.2 Recompra de ações

Em 09/06/2014 o Conselho de Administração, em reunião, aprovou o Programa de Recompra de ações, com recursos de até R\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de reais), mas limitado no máximo a 3.655.036 ações preferenciais, sem alteração do capital social, sendo utilizada reserva de lucros, respeitando o limite máximo de 10% de ações preferenciais em circulação no mercado, nos termos do artigo 3º da Instrução da CVM nº 10/80.

19.3 Ações em Tesouraria

Ações em Tesouraria	nº de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2013		
Aquisições no Período	30.300	241.326
Baixas no Período		
Saldo em 30/09/2014	30.300	241.326

Preços das Ações			30/09/2014
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
6,75	8,98	7,96	7,15

Baseado na última cotação de mercado em 30 de setembro de 2014, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 216.645 mil (30.300 x 7,15).

NOTA 20 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Vendas Mercado Interno	582.417	662.436	582.417	662.436
Vendas Zona Franca de Manaus	3.085	3.980	3.085	3.980
Vendas Mercado Externo	118.490	100.285	126.085	107.723
Outras Vendas	2.721	1.833	2.721	1.833
Vendas Intercompanhia	3.222	2.840	-	-
(-) Devoluções e Abatimentos	(56.690)	(54.899)	(56.851)	(55.016)
(-) Impostos sobre as Vendas	(116.645)	(133.042)	(116.645)	(133.042)
Receita Líquida de Vendas	536.600	583.433	540.812	587.914

NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Juros sobre Capital de Giro	17.392	15.178	17.393	15.197
Juros sobre Financiamentos	3.413	3.046	3.413	3.046
Variação Cambial	34.508	44.828	34.508	44.828
Outras Despesas	83	91	83	91
Total de Despesas	55.396	63.143	55.397	63.162

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Variação Cambial	34.405	34.013	34.406	34.013
Aplicações Financeiras	10.513	4.241	10.513	4.241
Outras Receitas	682	1.301	682	1.301
Total de Receitas	45.600	39.555	45.601	39.555

Resultado Líquido Financeiro	(9.796)	(23.588)	(9.796)	(23.607)
-------------------------------------	----------------	-----------------	----------------	-----------------

NOTA 22 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujo acordo para o exercício de 2014 foi assinado pelos representantes da empresa, empregados e sindicato.

A companhia provisionou no resultado o valor de R\$ 4.088 referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2014. Os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

NOTA 23 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação		30/09/2014	30/09/2013
Numerador			
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia			
Lucro disponível aos acionistas preferenciais		20.137	25.828
Lucro disponível aos acionistas ordinários		13.657	17.516
Total		33.794	43.344

Denominador (em milhares de ações)			
Quantidade de ações preferenciais emitidas		36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas		27.267	27.267
Total		63.817	63.817

Resultado básico e diluído por ação (em Reais)			
Ação preferencial		0,55095	0,70664
Ação ordinária		0,50087	0,64240

NOTA 24 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	691.693
Além da cobertura detalhada acima, em 30/09/2014 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:		
1. Lucros cessantes; 2. Responsabilidade Civil; 3. Transportes; 4. Automóvel (Frota); 5. Vida em Grupo; 6. Seguro Garantia 7. Assistência Viagem.		

NOTA 25 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 18,6 milhões (valor de mercado) em alienação fiduciária (nota 15), e R\$ 26,9 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 28.209 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 265 mil).

NOTA 26 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora						Controladora					
30/09/2014			31/12/2013			30/09/2014			31/12/2013		
Ativos Financeiros	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Total	Passivos Financeiros	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total	
Equivalentes de Caixa	174.898	22.968	197.866	138.152	146.069	Fornecedores	40.920	40.920	42.075	42.075	
Clientes		208.288	208.288		238.001	Empréstimos e Financiamentos	423.256	423.256	419.141	419.141	
Outras Aplicações											
Total	174.898	231.256	406.154	138.152	384.070	Total	464.176	464.176	461.216	461.216	

Consolidado						Consolidado					
30/09/2014			31/12/2013			30/09/2014			31/12/2013		
Ativos Financeiros	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Total	Passivos Financeiros	Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total	
Equivalentes de Caixa	174.898	25.067	199.965	138.152	147.520	Fornecedores	40.641	40.641	41.162	41.162	
Clientes		208.943	208.943		238.166	Empréstimos e Financiamentos	423.270	423.270	419.165	419.165	
Outras Aplicações											
Total	174.898	234.010	408.908	138.152	385.686	Total	463.911	463.911	460.327	460.327	

NOTA 27 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 30 de setembro de 2013	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	408.364	182.390	590.754
Receita entre Segmentos		(2.840)	(2.840)
Receita de Clientes	408.364	179.550	587.914
Depreciação e Amortização	(20.634)	(3.988)	(24.622)
Ativo Imobilizado e Intangível	307.995	78.833	386.828
Em 30 de setembro de 2014	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	393.551	150.560	544.111
Receita entre Segmentos		(3.299)	(3.299)
Receita de Clientes	393.551	147.261	540.812
Depreciação e Amortização	(21.211)	(4.602)	(25.813)
Ativo Imobilizado e Intangível	301.143	78.676	379.819

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	30/09/2014	30/09/2013
América Latina	17%	21%
EUA e Canadá	39%	30%
Europa	43%	48%
Outros	1%	1%

NOTA 28 – DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	2.013	3T'13	3T'14	9M2013	9M2014
Lucro Líquido Exercício	61.497	15.687	9.401	43.344	33.794
(+) Tributos sobre o Lucro	30.316	8.422	4.486	23.566	18.199
(+) Despesas Financeiras Líquidas	32.708	6.201	6.904	23.607	9.796
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	33.104	8.483	8.736	24.622	25.813
TOTAL	157.625	38.793	29.527	115.139	87.602
Receita Operacional Líquida	812.424	201.366	190.797	587.914	540.812
Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL	19,40%	19,26%	15,48%	19,58%	16,20%